




Guia para mediação de leitura







Itaú Social



O Itaú Social desenvolve, implementa e compartilha tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da educação pública brasileira. Sua atuação está pautada no desenvolvimento de projetos sociais, no fomento a organizações da sociedade civil e na realização de pesquisa e avaliações.



Juntamente a uma rede de parceiros, fornecedores e colaboradores, trabalha para que municípios, estados e União se unam para entregar aquilo que é direito de todos: acesso à educação com aprendizagem adequada, sem restrição de tempo, espaço, raça, cor ou gênero.



Por entender que a educação pública demanda uma organização coletiva, o Itaú Social convida todos os interessados para, juntos, criar e fazer prosperar um Polo de Desenvolvimento Educacional, de forma que seja possível formar cidadãos capazes de construir a nação que todos almejam.

A trajetória do Itaú Social começa em 1993, quando o Banco Itaú criou o Programa de Ação Comunitária (posteriormente Programa Itaú Social). Sete anos depois, em 2000, o projeto ganhou maior amplitude com a instituição do Itaú Social, contribuindo para o desafio de garantir os direitos de crianças e adolescentes por meio da educação.

E desde 2010 desenvolve o Programa Leia com uma criança, que tem por objetivos:

- Promover a leitura na primeira infância e ampliar o repertório cultural das crianças e sua apropriação da cultura letrada;
- Contribuir para o fortalecimento dos vínculos afetivos, incentivando os adultos a lerem com e para as crianças;
- Promover o acesso à leitura de qualidade a famílias e crianças em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica em todo o território nacional.



Ao mediador de leitura



Em nosso país, muitas crianças não têm acesso à literatura de qualidade e não participam ativamente de ações de leitura qualificadas. Seu engajamento nessa ação é muito importante, pois sabemos que a maneira como nos relacionamos com as crianças e com os livros pode ser determinante na formação delas enquanto sujeito leitor.

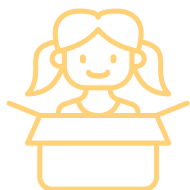
O mediador é a ponte entre o livro e a criança. Pelo seu olhar, o mediador faz um convite ao vínculo fundamental para a construção de uma relação afetiva com a literatura. Pelo olhar se estabelece diálogo.

A criança é inteligente e capaz de fazer muitas leituras. Expressa sua atenção e seu interesse de diferentes modos, pelo movimento, com brincadeiras e comentários.

Aposte na boa literatura, com imagens de qualidade e textos instigantes e permita-se explorar cada página dos livros: certamente farão interessantes descobertas!

Busque experiências de prazer e encontros literários sem esperar algo em troca: queremos que as crianças gostem de livros em geral! E, para isso, as crianças precisam de sucessivas experiências com a leitura, e a mediação precisa ter continuidade e frequência.

Aproveite muito! Essa será uma oportunidade para muitas descobertas e reflexões. Lindas histórias virão!



Por que lemos com as crianças? Com a palavra, os mediadores de leitura:

- Porque a literatura ajuda a ler o mundo e a pensar sobre a vida.
- Porque contribui para capacidades, como pensar, falar, aprender e conviver.
- Porque essa ação nos dá a oportunidade de dialogar com a criança, conhecer seus interesses e necessidades e assim fortalecer nossa relação.

- Porque fantasiar é inerente ao sujeito desde o nascimento, e a imaginação e a criatividade são fundamentais para o desenvolvimento humano.
- Porque as crianças se sentem pertencentes a círculos cada vez mais amplos quando se veem representadas nas histórias.
- Porque _____
(preencha o sentido que tem para você)

1

Ponto de partida

Para começar, conheça alguns conceitos que atravessam o campo da mediação de leitura:



Leitura

É interpretação, atribuição de um significado, construção de sentidos. Vai além, portanto, da decifração de um código; é uma ação humana bastante complexa e plural, um processo com cinco dimensões: neurofisiológica, cognitiva, argumentativa, simbólica e afetiva, e um processo sensorial, que começa cedo (na gestação!) e acompanha toda a vida do leitor.



Leitor

É quem atribui sentido e significado ao texto, interpreta-o e compreende-o para agregar conhecimentos e experiência à sua vida e vice-versa. Portanto, na mediação de leitura, não é preciso ser alfabetizado para ler. Na companhia do mediador, a criança é capaz de dar sentido ao que escuta e vê nas histórias. Uma capacidade que nos acompanha desde o nascimento.



Literatura

É uma manifestação artística muito antiga, que tem como matéria-prima as palavras, em prosas ou versos. A literatura apresenta aspectos do contexto social e da subjetividade, tem valor estético e faz uso das palavras no sentido conotativo (figurado). Produz efeitos no leitor, no seu modo de sentir e refletir sobre o mundo e sobre si mesmo. A literatura infantil é um dos gêneros da literatura.



Mediador de leitura

Costuma-se dizer que o mediador é a ponte entre o livro e a criança. Gostamos da imagem do mediador como um guia, que anda ao lado do pequeno leitor, entre os livros, promovendo situações de apreciação, fruição, escuta e diálogo. Os mediadores se colocam como presença que dá voz ao texto literário e dispõe seu olhar e escuta para convidar à interação e acolher as diferentes leituras.

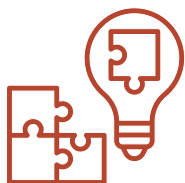


Pilares do mediador

Comunicação afetiva – A troca de olhares, a suavidade da voz, a escuta daquilo que a criança quer falar, o estar junto para decifrar um livro, tudo isso faz com que o momento da leitura seja de muito afeto. Para tanto, o mediador não pode se apoiar em cobranças e exigências. Esse vínculo afetivo que se constrói diante da perplexidade que os livros nos provocam é fundamental para crianças desenvolverem segurança, desejo de descobrir e de criar.

Postura empática – A leitura das histórias traz à tona lembranças que faz com que as crianças queiram falar de si, suas histórias e questões sobre o mundo. O mediador escuta com intencionalidade e consciência, que é diferente de apenas “prestar ouvido” de uma forma passiva ou até distraída dos sons do outro.

Contemplar, encantar-se e contagiar – Para ler com entusiasmo, o mediador precisa também se encantar com os livros de literatura. Ele precisa gostar do que está lendo, pois a literatura infantil é capaz de encantar não só o público infantil, mas também as crianças que fomos e os adultos que somos.



O que faz o mediador de leitura?

- Promove encontros afetivos em torno da leitura. Percebe que as histórias mobilizam emoções, memórias, lembranças, silêncios, rejeições e atrações.
- Valoriza o livro de literatura. Não altera o texto ou troca palavras; é fiel à obra literária, dando oportunidade de a criança ampliar seu repertório.
- Promove a participação da criança na leitura. Lê junto. Observa e escuta a criança na sua interação com o livro.

- Ajuda a criança a dar significado ao que é lido. Sabe que diferentes interações, entendimentos, significados acontecem diante de um livro.
- Apresenta, indica, sugere, oferece leituras, sem perder de vista que a criança é a protagonista da situação, podendo escolher, interromper, interferir.
- Brinca com os livros, com os personagens, com as histórias.
- Entende que o livro deve ser apresentado em toda a sua completude.

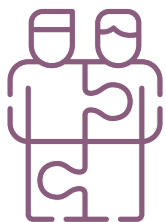
2

Mediação de leitura

É uma situação triangular, que envolve um encontro entre criança, mediador e obra literária. Pressupõe uma criança entendida como criadora de sentidos, capaz de sentir significados; o mediador como presença que dá voz ao texto literário e dispõe seu olhar e escuta para convidar à interação e acolher as diferentes leituras; e o livro de literatura infantil, como objeto cultural que constrói narrativas com seu texto, imagens e design, também chamado de livro-álbum.

Mediação de leitura é o mesmo que contação de histórias?

Tecnicamente não. Na mediação de leitura, a presença do livro é indispensável. Além disso, a mediação não pressupõe improvisação nem mudança das palavras usadas pelo autor. Ainda que você acredite que a criança não entenda o significado de determinada palavra, não altere o trabalho do autor. Se a criança se interessar, ela vai perguntar!



Mediação é uma experiência lúdica

Na mediação há: Liberdade, Movimento, Exploração, Imitação, Faz de Conta, Musicalidade, Interação, Desafio.



Pontos importantes sobre mediação de leitura

- Mais importante que o lugar de chegada é o percurso que cada um vai fazendo, de acordo com seus interesses, desejos e necessidades. A mediação é uma experiência, não é uma atividade, pois não tem objetivo a ser alcançado nem é passível de ser avaliada.
- É um momento de encantamento das crianças e dos mediadores com os livros.

- Tem a criança como protagonista. Ela participa das leituras, brinca, cria, recria, comenta ou silencia.
- É livre. Cabem diferentes interações e leituras.
- É imprevisível. Nunca uma mediação será igual a outra.
- Precisa de continuidade e frequência. A formação de leitores é um processo.



Passo a passo da mediação de leitura com grupos de crianças

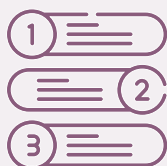
- 1.** Selecione o acervo que vai ser levado para a mediação. Em geral, levamos ao menos o dobro de livros do que a quantidade de crianças, assim elas podem ter muitas possibilidades de escolha. Se possível, leve um acervo diversificado quanto aos temas, formatos, tamanhos, autores, gêneros dos livros para que diferentes critérios de escolha possam ser atendidos. Nem sempre é possível, mas se puder fazer leituras prévias, isso vai ajudar você a conhecer os livros e se familiarizar com a leitura.
- 2.** Prepare o espaço onde vai acontecer a mediação de leitura, de modo que as crianças possam se movimentar

e se sintam convidadas a explorar o acervo e confortáveis para a realização das leituras.

3. Disponha os livros da forma mais acessível possível. Gostamos de colocá-los no piso, no centro da sala, sob tapetes, EVAs ou mesmo no chão.
4. Inicie a mediação com algum tipo de ritual-brincadeira; isso contribui para inserir as crianças na situação da mediação. Muitas vezes começamos fazendo uma roda de apresentação ou pedindo para que o grupo de crianças conte sobre algum objeto imaginário que trazem consigo ou então com parlendas, trava-línguas, cirandas etc. Muitas são as possibilidades de boas-vindas. Aproveite a roda para indicar o tempo que estarão juntos (em geral, entre 1 hora e 1 hora e meia) e algum combinado que se faça necessário.
5. Convide as crianças a mergulhar no mar de histórias, mexer nos livros e escolher o que querem ler e escutar.

Coloque-se disponível para fazer as leituras dos livros escolhidos. Se possível, o ideal é ter 1 mediador para até 10 crianças. Pode ser que haja necessidade de mediar as negociações e os acordos sobre a ordem das leituras. Tudo é aprendizado para a convivência em grupo.

6. Apresente os livros que as crianças irão indicar. Mostre as capas, as contracapas, as guardas, as folhas de rosto. Leia os títulos, os nomes dos escritores e dos ilustradores, os nomes das editoras, as dedicatórias, tudo o que achar interessante ser compartilhado e siga para as histórias e as brincadeiras.
7. Após as leituras e brincadeiras, hora de finalizar. De novo em roda, que é um bom jeito espacial para facilitar a comunicação e dispor todos em horizontalidade. Uma palavra sobre a experiência, contar o livro favorito ou alguma brincadeira em roda com os livros.



Passo a passo para a mediação de leitura em casa

- Insira os livros no cotidiano da criança, assim como faz com os brinquedos. Deixe-os à altura dos pequenos, de modo que possam acessar com facilidade.
- Perceba que os favoritos são pedidos repetidamente, possivelmente porque algo no livro precisa ser revisitado.
- Procure convidar à leitura; evite que soe como exigência.
- A melhor hora para a mediação? Muita gente gosta de ler junto antes de dormir, mas isso não é uma regra. Descubra com a criança qual o melhor momento da rotina de vocês para a experiência literária acontecer.



O processo da formação de leitores

Desde o início da vida, os bebês possuem uma capacidade extraordinária de percepção de uma multiplicidade de registros. São capazes de captar os sons e os movimentos faciais de quem os cuidam (ou pelo menos um dos estímulos, no caso das crianças com deficiência). Por isso, dizemos que a voz e/ou o rosto são seus primeiros livros. Somos, portanto, predispostos a sermos leitores. A conservação dessa capacidade de percepção vai depender das experiências de aprendizagem e criação que são propostas às crianças (ou não) pelos adultos que as acompanham. A formação do leitor não se inicia, portanto, com alfabetização nem termina na universidade. Na construção de sentidos, no estabelecimento de relações, nas interpretações e associações, o leitor continua se formando ao longo da vida. Sempre estaremos aprendendo a ler.



Os direitos da criança na mediação de leitura

Representatividade – Gostamos de nos referir às infâncias, no plural, porque não existe um só jeito de ser criança. E todas têm o direito de se sentirem representadas em obras literárias que apresentem e fortaleçam a diversidade de valores estéticos, de configurações familiares, de etnias, raças, regionalidades, culturas, características e dificuldades. Quando a criança se vê nas imagens dos livros e encontra na história lida proximidade com sua realidade, ela se sente fortalecida em uma identidade que contraria os estereótipos e tem a possibilidade de (re)encantar-se com seu corpo e sua cultura.

Empatia – Quando a literatura abarca a diversidade humana, todas as infâncias ganham com isso! Ao conhecer a sabedoria dos povos tradicionais, ter acesso à história contada por diferentes pontos de vista, conhecer a realidade de personagens que vivem em culturas diversas, as crianças ganham a possibilidade de ampliar seus repertórios e valores estéticos, de aprender a ter empatia e se formar como cidadãs mais justas e solidárias.

Emoções – Ao tratar de modo poético temas difíceis da existência humana (como a perda, solidão, medos, separação, morte...) os livros nos dão a oportunidade de darmos contorno às nossas emoções. Na presença de um mediador sensível e acolhedor, as crianças encontram palavras e imagens poéticas para metamorfosear sofrimentos e encontrar lugares de afeto e de (re)criação.

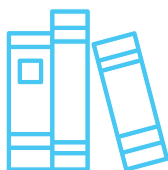
Gratuidade – Assim como quando assistem a um filme não exigimos que nos contem o que entenderam ou aprenderam com a história, com os livros é a mesma coisa. O que está em jogo é a fruição de uma obra de arte; a leitura não é um exercício a ser avaliado.

Liberdade – A criança deve ser livre para interagir com o livro. Pode falar, silenciar, folhear, ler de trás para frente, pular páginas, parar a leitura, criar sua própria interpretação da obra literária. As crianças costumam demonstrar seu prazer com os livros e a leitura com o corpo. Respondem de modo singular, às vezes relaxando e se aconchegando, outras se agitando. Fogem do padrão de comportamento de atenção suposto pelos adultos, ou porque dormem ou porque se movimentam, fazendo com que se repense o que é o comportamento de um leitor.

Respeito – Não adianta querer que a criança se comporte como um leitor adulto. Ela precisa ser respeitada em sua fase de desenvolvimento. As crianças são diferentes mesmo dentro de uma mesma faixa etária. É preciso observar as pistas que elas nos dão de como desejam interagir com os livros. Aposte na observação!

3

Mapa do tesouro



Algumas pistas para escolher bons livros

- 1) Escolha livros que não subestimem a capacidade intelectual da criança.
- 2) Livros que não pretendem ensinar conteúdos ou passar lições de moral.
- 3) Livros que primam pela qualidade estética das ilustrações, do texto escrito e do projeto gráfico.
- 4) Livros que não veiculem discriminação ou preconceito sem que esses aspectos sejam problematizados.



Para saber mais

Esperamos que você promova boas experiências de leitura com as crianças e suas famílias. Se você quiser ampliar seus conhecimentos sobre esse tema e aprimorar cada vez mais sua atuação, indicamos abaixo algumas referências e links interessantes:

1. www.itausocial.org.br/leiacomumacrianca – Na página do programa Leia com uma criança você encontrará conteúdos sobre a importância da leitura na infância e informações sobre a distribuição de livros.
2. [**Estante Digital**](#) – Uma série de livros infantis gratuitos que cabe na bolsa, no bolso e até na palma da mão: fica dentro do celular. Assim, dá para ler para uma criança em qualquer momento e em qualquer lugar.

3. www.polo.org.br – Você pode encontrar um percurso formativo de Leitura e Escrita e conteúdos, abertos e gratuitos, para enriquecer e aprimorar seus conhecimentos sobre a educação pública.
4. www.revistaemilia.com.br – A revista Emília é produtora de uma série de conteúdos sobre leitura com especialistas na área.

FUNDAÇÃO ITAÚ

CONSELHO CURADOR

Presidente

Alfredo Egydio Setubal

Vice-presidentes

Ana Lúcia de Mattos Barreto Villela

Maria Alice Setubal

Conselheiros

Claudia Politanski

Danilo Santos Miranda

Eduardo Queiroz Tracanella

Heitor Sant'anna Martins

Oswaldo do Nascimento

Priscila Fonseca da Cruz

Ricardo Manuel dos Santos Henriques

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Diretor-presidente

Fábio Colletti Barbosa

Diretor vice-presidente de programas sociais

Fábio Colletti Barbosa

Diretor vice-presidente de projetos culturais

Alfredo Egydio Setubal

Diretor vice-presidente administrativo e financeiro

Eduardo Mazzili de Vassimon

Diretores

Álvaro Felipe Rizzi Rodrigues

Paulo Sergio Miron

Reginaldo José Camilo

Valéria Aparecida Marreto

ITAÚ SOCIAL

Superintendente
Angela Dannemann

Gerente de Fomento
Camila Feldberg

**Coordenadora de
Engajamento Social e Leitura**
Dianne Melo

Gestora do Leia com uma criança
Gabriela Passos Conserva

COMUNICAÇÃO INTEGRADA FUNDAÇÃO ITAÚ

Gerente de Comunicação
Ana de Fátima Oliveira de Sousa

**Coordenação de Comunicação
para Educação**
Alan Albuquerque Ribeiro Correia

**Equipe de Comunicação -
Leia com uma criança**
Tayrine Maurício
Rodrigo Souza Silva

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Consultoria
Renata Gentile - Poiesis

Diagramação
Visuh Design

Revisão
Umberto Rodrigues



